

Nome da tribo TERENA
(sub-grupo)

1. Grupo linguístico: ~~oceno~~ ARUAK língua ARUAK
família ~~GUANA~~ ARUAK dialeto

F₂

2. Localização:

Originários das terras às margens do rio Miranda posteriormente deslocaram-se pl. SUL do Mato Grosso: Miranda, Aquidauana, Nioaque, Sidrolândia e Awaí (Estado de S.P.)

3. Outras denominações/sub-grupos:

Guaná { - Terena ou Terene
 - Layána* (extinto)
 - Kinikanao* (extinto)

* Os remanescentes dos grupos vivem junto d os Terene

4. População (total - desta fonte): (por aldeia)

3000 - 4,000 - D. Ribeiro 1957
" 3,000 calculado por Castellan em 1845, hoje perfazem o mesmo número" D. Ribeiro 1977

~~7681~~
7681 - F 8 (somente no Sul do MT)
(VIDE ASSISTÊNCIA/TUTELA)

5000-6000 - F₂

5. Situação de contato (ano/tipologia)

~~Integrados~~ Integrados em 1900 (D. Ribeiro 1977)

6. Tutela/Assistência (Posto - Missões - infraestrutura)

- Postos Indígenas Cachoeirinha, Lalima, Passarinho, Moreira e União no município de Miranda (MT do Sul)
 - Postos Indígenas Taunay, Ipeque e Limão Verde no município de Aquidauana (MT do Sul)
 - Postos Indígenas Capitão Vitorino em Nioaque (MT do Sul)
 - P.I. Burití em Sidrolândia
 - P.I. Francisco Horta em Dourados (MT do Sul)
 - E com 2 núcleos de Kadiveu no ~~_____~~ (VIDE VERSO) →
 - P.I. Presidente Alves de Barros
 - P.I. Curt Nimuendajú em Avaí (SPaulo)
- (in D. Ribeiro 1977)

Assistidos também por:

- Associação das Igrejas Metodistas do Brasil (MT)
- Missão União das Igrejas Evangelicas da America do Sul (MT)
- S.I.L.

(continuação)

Segundo FB as Terenas se distribuem pelos seguintes Postos ou Aldeias; no MT do sul (ou seja, não se incluem os que foram trazidos para S.P. ^{por} Rondon)

POSTO (ou ALDEIA)	POP.	ÁREA	MUNICÍPIO
Brefão	600	3904 ha.	Nioaque
Bonito	120	? ha.	Bonito
Aldeinha	400	? ha.	Anastácio
Simão Verde	750	1100 ha.	Aquidauana
Ipeque - Bananal	2500	7200 ha.	"
Lalima *	453	2600 ha.	Miranda
União	53	73 ha.	"
Moreira	385	53 ha.	"
Parrarinho	387	114 ha.	"
La choeirinha	1500	2260 ha.	"
Buriti	483	2000 ha.	Sidrolândia

Num total de 7.631 terena no sul do MT

* No P.I. Lalima se localizam os remanescentes dos subgrupos Guaná: Layãna e Kini Kanãna. (ver item 3 - subgrupos)

7. Situações da terra (áreas, situações jurídicas, conflitos, invasões)

"Suas terras reservadas, além de insuficientes, são em parte impossíveis de cultivar. ~~Assim~~ Assim, na área de "Limão Verde" (1.100 ha para 700 pessoas), só 20% é apta para agricultura. O restante, só moros de pedras. Sua área varia entre 7.200 ha. de Ipeque - Bananal e os 2 ou 3 ha. de Aldeinha (Bairro de Anastácio). O processo de grilagem continua se verificando em quase todas estas reservas, por menores que sejam. Os órgãos oficiais, não apenas se tem mostrado omisso neste processo em alguns casos como, em outros o vêm ratificando com constantes redemarcações. Em Moreira resta menos de um ha. por família, o que levou o Capitão Oscar a se expressar assim "noto povo foi aumentando e nossa terra minguando" F 8

- P.I. Limão Verde (vide "assistência") esta com, aproximadamente, 300 ha. de sua área invadida. (F 9)

- P.I. Salima (vide "assistência") esta com parte de sua área invadida por uma fazenda vizinha (F 8)

8. Subsistência (trabalho)

"Sendo tradicionalmente lavradores os Terena se apresentam integrados na vida regional como lavradores, trabalhadores urbanos" (D. Ribeiro 1977)

* Para subsistir, 90% dos Terena trabalha fora do seu reduzido espaço de terra, como mão-de-obra barata nos serviços braçais + ~~pesa~~ pesados: nas fazendas, na construção de estradas e como domésticas, garis e outros serviços nas cidades. F8

9. Problemas mais graves (identificar quem fala)

"Suas terras reservadas, além de insuficientes, são em parte impossíveis de cultivar. Assim, na área de "Limão Verde" (1.100 ha. para 700 pessoas), só 20% é apta para agricultura. O restante, só morros de pedras. Sua área varia entre 7.200 ha. de Ipeque - Bananal e os 2 ou 3 ha. de Aldeinha (Bairro de St. Amastácio)" F8

10. Pequena História de Contatos:

"Sua acomodação (dos remanescentes Guaná) mais completa e mais fácil a sociedade rural sul-mato-gossense explica-se, provavelmente, pela experiência anterior de relações de subordinação para com outro grupo; pelo costume de produzirem um excedente de mantimentos em suas roças o qual, no passado, servia como tributo aos suseranos Mbayá e, agora, era destinado ao comércio com os civilizados; finalmente, por serem lavradores desenvolvidos que podiam fornecer mantimentos às populações civilizadas que cresciam em torno deles, dedicadas à viação de gado."

(D. Ribeiro 1977)

O ~~processo~~ gen. Rondon os encontraria dispersos no começo do século "Só nessa época conseguiram a demarcação dos territórios que ocupavam e certas garantias possessórias."

(D. Ribeiro 1977)

"O processo aculturativo foi mais acentuado entre os Terena-Guaná, que, apesar da manutenção de altos níveis ~~de~~ demográficos, aproximadamente 3.000 índios, perderam sua autonomia econômica, modificaram seu padrão de residência, abandonaram a divisão dual em metades

10. (cont.)

e o sistema de classe social, e adotaram
formas da religião cristã."

D. Ribeiro 1957

10. (cont.)

11. Pequena Bibliografia:

Baldus, H. - "Ensaio de Etnologia Brasileira"

- "Tereno - Texte" - Anthropos 32 - Viena

- "Lendas dos índios Tereno" Rev. do Museu Paulista (Nova Série) IV - São Paulo 1950

Altenfelder Silva, F. - "mudança cultural dos Terena" Rev. do Museu Paulista (nova Série) v. III - São Paulo 1949

Oliveira, R.C. - "Preliminares de uma pesquisa sobre assimilação dos Terena" in Rev. de Antropologia, no. 2, vol. 5 1957